

PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS DA APS SOBRE O USO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DAS DCNTS

THE PERCEPTION OF PHC NURSES ABOUT USING PHYTOTHERAPY ON THE COMPLEMENTARY TREATMENT OF CNCDS

PERCEPCIÓN DE LOS ENFERMEROS DE APS SOBRE EL USO DE LA FITOTERAPIA EN EL TRATAMIENTO COMPLEMENTARIO DE LAS ECNT

Victor Emanuel da Silva Morais¹
Isadora Sayonara Ferreira Coelho²
Camilla Lohanny Azevedo Viana³

Resumo

Atualmente, há no mundo um número bastante elevado de pessoas que sofrem com Doenças Crônicas não Transmissíveis, considerados os fatores de risco e se não controladas e tratadas corretamente. Assim sendo, o trabalho objetivou conhecer e destacar a aptidão dos enfermeiros sobre o uso da fitoterapia na Atenção Primária à Saúde (APS) para complementar o tratamento de pacientes com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa dos dados, tendo sido consultadas as bases de dados BDEF-Enfermagem, IBECs, LILACS e SciELO nos idiomas português e espanhol, contemplando estudos disponíveis dos anos de 2019 a 2023. Oito estudos foram selecionados para compor essa revisão e a maioria deles destaca que as capacidades e habilidades em implementar a fitoterapia são consideradas um desafio, pois em âmbito acadêmico as instituições de ensino superior ainda não respaldam essa prática para a área da enfermagem, focando apenas nas intervenções biomédicas do cuidar, sendo que o profissional capacitado e qualificado irá alertar sobre os riscos da automedicação indiscriminada, quais plantas e fitoterápicos não usar, os efeitos adversos, as interações medicamentosas entre medicamento farmacológico e planta medicinal, as dosagens e tipos de plantas medicinais e fitoterápicos específicos para determinadas condições. Contudo, encoraja-se a serem feitas mais pesquisas sobre o tema da fitoterapia voltadas aos caminhos da formação profissional, como em âmbito de trabalho assistencial na atenção primária. Nota-se, devido à escassez da temática, um certo desinteresse e falta de capacitação sobre a fitoterapia na enfermagem.

Palavras-chave: enfermeiros; fitoterapia; atenção primária; Doenças Crônicas não Transmissíveis.

Abstract

A very high number of people suffer from Chronic Noncommunicable Diseases in the world, a condition that must be controlled and treated correctly, since it can be considered a risk factor. For that reason, this study intends to identify and highlight the skills of nurses regarding the use of phytotherapy in Primary Health Care to complement the treatment of patients with Chronic Noncommunicable Diseases. This is an integrative literature review with a qualitative approach to the data, considering the BDEF-Nursing, IBECs, LILACS and SciELO databases in Portuguese and Spanish and using available studies from the years 2019 to 2023. Eight studies constitute this review, and most of them highlighted that the capabilities and skills involved in implementing phytotherapy are considered a challenge since higher education institutions do not support this practice in Nursing, even in the academic field. Most focus is on interventions in biomedical aspects of care, and the trained and qualified professional will warn about the risks of indiscriminate self-medication; plants and herbal medicines not to use; adverse effects; drug interactions between pharmacological drugs and medicinal plants; dosages and types of medicinal plants; and specific herbal medicines for certain conditions. However, they encourage further research on phytotherapy aimed at professional training paths, for instance, in primary care. Due to the scarcity of the theme, the study noticed that there is a certain lack of interest and training in phytotherapy in nursing.

Keywords: nurses; phytotherapy; primary attention; noncommunicable chronic diseases.

¹ Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil. E-mail: victor523@gmail.com

² Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA. E-mail: isaabella3006@gmail.com

³ Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil. E-mail: camillalohanny@hotmail.com

Resumen

Atualmente existe em todo el mundo un número muy elevado de personas que sufren de Enfermedades Crónicas no Transmisibles, considerados los factores de riesgo y si no controladas y tratadas correctamente. De ese modo, el trabajo objetivó conocer y destacar la aptitud de los enfermeros sobre el uso de la fitoterapia en la Atención Primaria de Salud (APS) para complementar el tratamiento de pacientes con Enfermedades Crónicas No Transmisibles (DCNT). Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con enfoque cualitativo de los datos, para la cual fueron consultadas las bases de datos BDENF-Enfermería, IBECs, LILACS y SciELO, en los idiomas portugués y español, contemplando estudios disponibles de los años 2019 a 2023. Ocho estudios fueron seleccionados para componer esa revisión y la gran parte de ellos destaca que las capacidades y habilidades en implantar la fitoterapia son consideradas un desafío, pues en ámbito académico las instituciones de educación superior todavía no respaldan esa práctica para el área de enfermería, centrándose solamente en las intervenciones biomédicas del cuidar, siendo que el profesional capacitado y calificado ha de advertir sobre los riesgos de la automedicación indiscriminada, qué plantas y hierbas no usar, los efectos adversos, las interacciones farmacológicas entre medicamento farmacológicos y aquellos a base de plantas, las dosificaciones y tipos de plantas medicinales y productos herbales específicos para determinadas condiciones. Sin embargo, se anima a la producción de más investigaciones sobre el tema de la fitoterapia dirigidas hacia los caminos de la formación profesional, como en ámbito de trabajo asistencial en la atención primaria. Se nota, debido al escasez de la temática, un cierto desinterés y falta de capacitación sobre la fitoterapia en enfermería.

Palabras clave: enfermeros; fitoterapia; atención primaria; Enfermedades Crónicas no Transmisibles.

1 Introdução

A princípio, as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs) ocasionam cerca de 41 milhões de óbitos anualmente no mundo. Portanto, há uma necessidade de enfrentamento por meio de novas implementações de intervenções que complementem a assistência de saúde e garantam o emprego de medidas saudáveis e a estimulação de controle, com métodos efetivos de cuidado. Especialmente, intervenções que evitem complicações e mortes prematuras.¹

No Brasil, devido aos desafios para o controle da hipertensão arterial e diabetes mellitus, a população desse grupo recorre às plantas medicinais e à fitoterapia. Temos uma ampla biodiversidade e pluralidade cultural que, quando conjugadas, ofertam-nos uma gama de conhecimentos relacionados ao uso das plantas. Entretanto, por se tratar de mecanismos de ação presentes nas plantas, é essencialmente importante a existência de profissionais que possam auxiliar concomitantemente na administração, eficácia e segurança dos princípios ativos das plantas medicinais.²

As Doenças Crônicas não Transmissíveis mantêm uma curta relação com a idade e têm os idosos como público mais vulnerável, comparado aos outros grupos. A prevalência da hipertensão arterial se dá de acordo com a forma de perguntar e coletar as informações. Dados coletados recentemente apontam para uma prevalência de 56,7% entre os homens e 63,6% entre as mulheres, com idades de até 65 anos. Portanto, para diabetes, a prevalência tende a ser menor, com proporção maior para as mulheres com idade mais avançada.³

Dentro das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), a fitoterapia ainda ocupa pouco espaço na formação do conhecimento profissional dos estudantes da área da saúde. A aprendizagem do uso de plantas medicinais e fitoterápicos nas instituições de ensino superior ainda é bastante insuficiente, visto que há limitações em relação à capacitação. No Brasil, essa prática ainda é considerada inaugural na formação de profissionais e ofertada na maioria das vezes apenas em instituições privadas.⁴

Sendo assim, desenvolveu-se a seguinte pergunta: os enfermeiros da Atenção Primária têm conhecimento suficiente para manuseio de plantas medicinais e fitoterápicos como complemento do tratamento convencional das DCNTs?

Portanto, objetivou-se: analisar o conhecimento dos enfermeiros da atenção primária acerca da fitoterapia e seus benefícios e especificamente caracterizar o nível de capacidade, habilidades e segurança dos enfermeiros em indicar o uso da fitoterapia para pacientes com doenças crônicas não transmissíveis; descrever o vínculo e troca de saberes entre profissionais e pacientes sobre as plantas medicinais; apresentar as plantas medicinais mais citadas pelos enfermeiros da Atenção Primária em Saúde (APS) e expor os riscos e malefícios da automedicação com fitoterápicos.

Desse modo, é bastante relevante que conteúdos científicos voltados para este tema sejam mais reconhecidos — além de contribuir com a educação em saúde, enriquecerá o saber profissional, incentivando os profissionais a indicarem e auxiliarem no uso correto e diminuindo os riscos de intoxicação da população, que acaba fazendo o uso dessas ervas medicinais e fitoterápicos de forma indiscriminada e errônea.

2 Metodologia

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. Realizou-se a construção da Estratégia PICO, que representa um acrônimo para População (P), Intervenção ou Interesse (I) e Contexto (Co), no qual pode-se gerar a pergunta norteadora desta revisão integrativa: qual a percepção dos enfermeiros da Atenção Primária sobre a fitoterapia como tratamento complementar das DCNTs?

Figura 1: Elementos da estratégia PICO e descritores selecionados, Caxias-MA, Brasil, 2023.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Foram usados apenas descritores em português, pois em inglês e espanhol não foram encontrados estudos relacionados ao objetivo deste trabalho; em resumo, após inúmeras tentativas com o uso de descritores diferentes que condissessem com o objetivo do estudo, foram selecionados os que se mostraram mais relevantes. Os estudos foram selecionados em sua totalidade com filtros simples, pois o número de dados encontrados em relação à pergunta norteadora apresentou-se insuficiente.

Figura 2: Estratégia de busca utilizada nas bases de dados BDNF-Enfermagem, IBECs, LILACS e SciELO – Caxias-MA, Brasil, 2023.

BASES DE DADOS				
	BDNF- Enfermagem	IBECs	LILACS	SCIELO
ESTRATÉGIA DE BUSCA	(Enfermagem) AND (Plantas Medicinais) AND (Atenção Primária)	(Enfermagem) AND (Fitoterapia) AND (Atenção Primária)	(Enfermagem) AND (Fitoterapia) AND (Atenção Primária)	(Enfermeiros) AND (Plantas Medicinais) AND Fitoterápicos) AND (Atenção Primária)
RESULTADOS	33	2	49	1
FILTRADOS	7	1	10	1
SELECIONADOS	1	1	5	1

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Como critérios de inclusão, foram levados em conta artigos com disponibilidade de leitura clara que apresentavam conteúdos publicados nos últimos cinco (5) anos, referente aos anos de 2019 a 2023, em português, inglês e/ou espanhol e que condiziam com a temática. Foram induzidos à exclusão: dissertações, teses, textos incompletos, monografias, capítulos de livros, resumos, relatórios técnicos e outros conteúdos que fugiram dos critérios de inclusão.

Utilizou-se quatro bases de dados: a Base de Dados de Enfermagem (BDENF-Enfermagem), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud (IBECS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Dos artigos encontrados, selecionou-se os que respondiam aos objetivos específicos e ao objetivo geral deste estudo. Dos artigos selecionados, foram extraídas informações como nome do autor/ano/base de dados, país de origem, título, objetivo, delineamento/participantes da pesquisa e desfecho de estudo.

Na base BDENF-Enfermagem, como busca total foram achados trinta e três (33) artigos, que após filtragem para os últimos cinco anos e textos completos obteve-se sete (7), dos quais restou um (1), após análise, que respondia o objetivo em questão. Na base LILACS, foram encontrados quarenta e nove (49) artigos, a limitação aos últimos cinco anos e textos completos resultou em dez (10) e, após a leitura deles, cinco (5) condiziam com a questão de pesquisa.

Na base IBECS, como busca geral foram encontrados dois (2) artigos e após a colocação dos critérios dos últimos cinco anos e textos completos sobrou um (1), que permaneceu como objetivo do estudo. Na base SciELO, pela falta de estudos relacionados à pergunta norteadora foi encontrado apenas um (1) único artigo que se ligou ao objetivo desta pesquisa.

Para realizar a categorização dos estudos que foram selecionados, primeiramente criou-se uma descrição e/ou numeração para cada publicação e foi criada apenas uma dimensão de direcionamento de resultado, de conformidade com a pertinência, homogeneidade, objetividade e produtividade dos resultados férteis para serem inseridos no estudo.

Nessa etapa, as informações dos artigos foram analisadas cautelosamente; ao mesmo tempo, foram ordenadas por enumeração; ainda, a autoria e dados não essenciais foram preservados, respeitando os critérios éticos de cada um dos estudos selecionados. Os artigos foram analisados de acordo com o título, ano de publicação, nome do autor, objetivo de pesquisa, delineamento, número de participantes de pesquisa e seu desfecho. Além do mais, as análises dos dados foram feitas de acordo com o objetivo geral e objetivos específicos, para ampliar a gama dos resultados, e cada um dos estudos foi citado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

3 Resultados

A caracterização das publicações incluídas apresentou duas (2) publicações de cunho quantitativos, três (3) de cunho qualitativo e três (3) de cunho quali quantitativo. Quanto à distribuição temporal, foram encontrados artigos de 2019 a 2022. Além disso, as fontes

analisadas apresentaram muitos artigos relacionados à fitoterapia, embora o número de artigos relacionados ao conhecimento dos enfermeiros em si sobre ela tenha se revelado insuficiente. Portanto, foram usados apenas oito (8) artigos para os resultados, como pode-se visualizar no quadro 1, logo abaixo.

Quadro 1: Caracterização das produções analisadas, BDENF-Enfermagem, IBECs, LILACS e SciELO, Caxias - MA, Brasil, 2023.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Variáveis	N	%
Abordagem de estudo		
Qualitativo	3	37,5
Quantitativo	2	25
Qualiquantitativo	3	37,5
Fonte		
BDENF-Enfermagem	1	12,5
IBECs	1	12,5
LILACS	5	62,5
SciELO	1	12,5
Distribuição temporal		
2019	2	25
2020	1	12,5
2021	3	37,5
2022	2	25
Procedência		
Chile	1	12,5
Brasil	7	87,5

Em seguida, no quadro 2, os estudos publicados evidenciaram em sua maioria a falta da capacitação e preparo teórico sobre a fitoterapia; ainda em âmbito acadêmico de formação, relatam a necessidade de se ampliar essa área na formação acadêmica dos enfermeiros. Logo, apontam que o desconhecimento dos enfermeiros da APS sobre a fitoterapia é algo que induz à negatividade profissional, pois é uma prática que casa com os preceitos do cuidar da enfermagem. Entretanto, outros estudos apresentaram que os métodos utilizados para a capacitação sobre a fitoterapia são vistos como um preenchedor de lacunas no conhecimento desses enfermeiros.

Quadro 2: Síntese dos artigos selecionados de acordo com o ano de publicação, autoria, país do estudo, título, objetivos, tipo de estudo, participantes e desfecho N=8, Caxias-MA, Brasil, 2023.

Autores/Ano/Base de dados/ n° Art.	País	Título	Objetivo	Delimitação /Participante	Desfecho
Autor ⁵ (2022). LILACS. Art. 1	Brasil	Fitoterápicos e plantas medicinais na prática dos profissionais de saúde em Unidades de Estratégia Saúde da Família.	Este trabalho teve como objetivo verificar o conhecimento sobre a prática da fitoterapia por profissionais de saúde em unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF).	Estudo quantitativo, transversal, com aplicação de questionário que contou com 156 profissionais de saúde, distribuídos em 20 ESF do município de Rondonópolis-MT, sendo 24 enfermeiros, 8 médicos, 7 odontólogos, 4 farmacêuticos, 6 psicólogos, 10 técnicos em enfermagem, 88 agentes comunitários de saúde, 7 técnicos em saúde bucal, 1 técnico de farmácia e 1 educador físico.	O presente estudo sugere que os profissionais não possuem o conhecimento necessário para a adesão à prática da fitoterapia, existindo a necessidade da introdução de disciplinas e cursos voltados aos profissionais da área da saúde acerca do tema, uma vez que 88% dos profissionais relatam que não tiveram contato com a fitoterapia e 86% apresentam interesse em se qualificar no assunto.
Autor ⁶ (2022). LILACS. Art. 2	Brasil	Plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde: riscos, toxicidade e potencial para interação medicamentosa.	Visando contribuir para o fortalecimento do uso adequado de fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde, buscou avaliar o risco associado ao uso de plantas medicinais.	É um estudo descritivo exploratório quantitativo realizada com 31 famílias residentes em área de ESF, selecionadas aleatoriamente por meio das fichas do sistema e-SUS Atenção Básica das pessoas que fazem uso de plantas medicinais. A amostra englobou participantes com idade média de 51 anos \pm 15 (idade máxima = 80, idade mínima = 18), onde 77,42% destes eram do sexo feminino.	Concluiu-se que é primordial que profissionais da saúde implementem protocolos para assistência acerca da associação de medicamentos sintéticos e plantas medicinais. Essa ação orientaria sobre os riscos e forma de utilização segura das plantas medicinais, especialmente em situações de indivíduos com DCNTs das mais variadas faixas e que estejam em uso contínuo de tratamento medicamentoso sintético.

Percepção dos enfermeiros da APS sobre o uso da fitoterapia no tratamento complementar das DCNTS

Autores/A no/Base de dados/ n° Art.	País	Título	Objetivo	Delineamento /Participante	Desfecho
Autor ⁷ (2021). LILACS. Art. 3	Brasil	Capacitação de profissionais na atenção primária em saúde: um caminho para a promoção da fitoterapia.	Este estudo visou implantar as práticas integrativas e complementares envolvendo plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Básica (AB), em Blumenau (SC).	A pesquisa-ação de abordagem quali-quantitativa com ações educativas abrangeu 27 profissionais de diversas categorias.	Neste estudo, a capacitação proporcionou, além do conhecimento, um ambiente propício para elaborar projetos, colocando em prática ações efetivas para a implantação das práticas integrativas e complementares envolvendo plantas medicinais e fitoterápicos.
Autor ⁸ (2021). LILACS. Art. 4	Brasil	Perspectivas e desafios dos profissionais na inserção da prática plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde, no município de Gaspar, SC.	Verificar o conhecimento, auxiliar as ações e esclarecer as percepções dos profissionais sobre a inserção da prática das plantas medicinais e fitoterápicos.	Tratou-se de um estudo de cunho qualitativo e quantitativo de corte transversal.	Este estudo demonstrou que os profissionais têm interesse e acreditam na prática das plantas medicinais e fitoterápicos, mas não se sentem seguros em prescrever ou indicar, mesmo após a capacitação realizada. Nesta direção, os profissionais solicitaram mais informações relacionadas à posologia, contraindicações e ensaios clínicos nos moldes do Memento Fitoterápico, mas com imagens das plantas.
Autor ⁹ (2021). LILACS. Art. 5	Brasil	Conhecimento popular e utilização das práticas integrativas e complementares na perspectiva das enfermeiras.	Analisar o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária em Saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares em saúde e sua utilização.	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. As participantes foram 10 enfermeiras que trabalham em unidades básicas de saúde no interior de Goiás.	As enfermeiras conheciam algumas PICs e práticas populares, sabiam dos seus benefícios, já conversaram e obtiveram experiências advindas dos usuários e da comunidade com relação a elas. Contudo, pôde-se perceber uma barreira na comunicação e vínculo entre profissional e usuário, o qual caracteriza-se pela ausência de troca de conhecimento sobre as PICs.

Autores/Ano/Base de dados/ n° Art.	País	Título	Objetivo	Delineamento /Participante	Desfecho
Autor ¹⁰ (2019). IBECS. Art. 6	Chile	Representaciones sobre los cuidados con plantas medicinales en enfermeras de atención primaria en salud.	Descrever as representações sociais que enfermeiras da atenção básica têm sobre o cuidado com plantas medicinais em pacientes com doenças crônicas não transmissíveis.	Estudo qualitativo, descritivo, hermenêutico, delineado por meio das Representações Sociais em sua abordagem processual. Os métodos de produção de informação foram a entrevista focalizada e os grupos focais. O grupo era formado por enfermeiras dos	Quanto ao conhecimento, os entrevistados afirmaram que sua "formação graduada" sobre o fenômeno era escassa ou inexistente, aludindo a conteúdos curriculares e

				centros de saúde da família da comuna de La Serena, no Chile. O desenho amostral foi intencional, e a representatividade foi determinada pela saturação das categorias (n= 22).	cursos voltados para o atendimento clínico.
Autor ¹¹ (2019). BDENF- Enfermagem. Art. 7	Brasil	Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica.	Analisar o discurso dos enfermeiros da Atenção Básica em relação à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde.	Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com 14 enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família.	É necessário que exista o fortalecimento na formação acadêmica dos enfermeiros, diminuindo as lacunas existentes no aprendizado, por meio da inclusão de disciplinas e apoio da gestão, oferecendo ações de educação permanente, referentes a essas formas de cuidado no cenário da Atenção Básica.

Autores/Ano/Base de dados/ n° Art.	País	Título	Objetivo	Delineamento /Participante	Desfecho
Autor ¹² (2020). SciELO Art.8	Brasil	Impacto da Capacitação de Profissionais da Rede Pública de Saúde de São Paulo na Prática da Fitoterapia.	Avaliar a contribuição e o impacto do curso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos nas práticas dos profissionais de saúde capacitados nos anos de 2014 e 2015 em São Paulo.	Trata-se de estudo exploratório, descritivo, de abordagem quali-quantitativa, aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Unifesp. O estudo foi realizado inicialmente com 300 profissionais de saúde da capital de São Paulo e de Guarulhos egressos do curso “Plantas Medicinais e Fitoterapia” das edições 2014 (150 participantes) e 2015 (150).	A importância da capacitação no preparo teórico-prático necessário para realizar atendimento de qualidade e como estímulo à educação continuada em fitoterapia. Além de apontarem a importância da capacitação, estudos indicam que a falta de conhecimento, qualificação e formação dos profissionais de saúde sobre as PICs e plantas medicinais/fitoterapia é um aspecto negativo que impede a inserção da fitoterapia na APS.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Assuntos voltados para essa temática da fitoterapia no âmbito da enfermagem ainda são bastante escassos, como relatam no artigo¹³. Os artigos publicados em relação à prática da fitoterapia manipulada pelos enfermeiros são notórios pela sua insuficiência, ainda que seja uma prática importantíssima para a população. Outrossim, os meios de informações em saúde não viabilizam a propagação da boa prática. No contexto atual, o processo do cuidar está voltado na maioria das vezes às práticas convencionais, logo, os profissionais perdem o interesse por implementar essas práticas, que também são essenciais.

Quadro 3: Caracterização dos resultados sobre o nível de capacidade, habilidades e segurança dos enfermeiros em indicar o uso da fitoterapia para pacientes com doenças crônicas não transmissíveis, Caxias-MA, Brasil, 2023.

Autores/Ano	Capacidade, habilidades e segurança na aplicabilidade da fitoterapia
Autor ⁸ (2021).	Os profissionais sentem-se inseguros quanto ao seu conhecimento para a prescrição ou indicação de fitoterápicos e plantas medicinais aos usuários com DCNTs. Neste estudo, surgiram aspectos relacionados à insegurança, pois os profissionais usam, mas não prescrevem, mesmo após a capacitação realizada. Entretanto, oferecem orientação e estão se organizando em encontros semanais, o que pode contribuir para discutir e minimizar efeitos adversos do uso de plantas medicinais e fitoterápicos pelos pacientes, visto ser possível a utilização como automedicação, concomitantemente com o medicamento alopático, e em sua substituição sem o conhecimento do médico. O desafio da implantação pode ser superado por meio da educação continuada e permanente em saúde, com capacitações sequenciais e avançadas, como uma proposta de aprendizagem no trabalho e a possibilidade de transformar as práticas profissionais no cotidiano da APS.
Autor ¹² (2020).	Neste estudo, foi avaliado o nível de conhecimento dos profissionais depois de um curso sobre plantas medicinais e fitoterápicos. O curso revelou aumento significativo na aplicação dos produtos à base de plantas, como camomila, espinaheira-santa e valeriana. Para 95% dos participantes, o curso contribuiu para ampliação da prática fitoterápica. Entretanto, o curso não modificou a prática dos profissionais quanto à notificação de reações adversas. O estudo apontou a importância da inclusão da área de fitoterapia e de plantas medicinais na grade curricular dos cursos de graduação na área de saúde.
Autor ¹¹ (2019).	No Discurso do Sujeito Coletivo geral se torna notório o déficit no que diz respeito à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, em decorrência das lacunas não preenchidas no processo formativo do enfermeiro em seu período de graduação, bem como da ausência de capacitações ofertadas pela gestão, por meio da educação permanente, o que reverbera negativamente na prática cuidadora cotidiana desse profissional, ao deixar de ofertar para a população do seu território adscrito ações que possibilitem um olhar para além da clínica tradicional, queixa-conduta, prescritiva e medicamentosa.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Quanto ao nível de capacitação e habilidades dos enfermeiros em implementar a fitoterapia, como exposto, há uma certa insegurança por parte dos profissionais quando se trata em prescrever e/ou indicar o uso da fitoterapia, como afirmam Martins et al.⁸ (2021). Ainda ressalta que o desafio da inserção da fitoterapia na APS para as DCNTs contribuirá para evitar os efeitos adversos em relação ao uso indiscriminado pela população.

Em contrapartida, no estudo de Haraguchi et al.¹² (2020) é apresentado um aumento significativo na segurança e aplicação das práticas da fitoterapia depois de um curso de

capacitação, corroborando a ideia do artigo de que a capacitação profissional eleva a importância dos cursos sobre Plantas Medicinais e Fitoterápicos, tanto em instituições de formação profissional como em cursos complementares depois da formação. Além disso, Soares et al.¹¹ (2019) denotam que os enfermeiros sabem orientar quanto à terapêutica, mas não sabem diferenciar planta medicinal de fitoterápico, exigindo assim uma maior oferta de capacitação no processo de formação profissional.

Quadro 4: Caracterização dos resultados sobre o vínculo e troca de saberes entre profissional e pacientes sobre as plantas medicinais, Caxias-MA, Brasil, 2023.

Autores/Ano	Escuta terapêutica e vínculo entre profissional e paciente na APS
Autor ⁹ (2021).	Na percepção das participantes, os usuários não compartilham de suas crenças e conhecimentos populares, e isso poderia auxiliar na realização de um cuidado mais amplo e integral. Os profissionais que fazem parte da equipe de saúde, de posse das informações acerca das práticas utilizadas pela comunidade, especialmente aqueles que possuem formação, poderiam contribuir significativamente para a consolidação das PICs, como a fitoterapia, principalmente no contexto da APS. Se a comunidade compartilhasse seus conhecimentos e saberes, auxiliaria de forma efetiva na decisão de cuidados em saúde dos usuários de forma não biomédica e tornariam esta uma oportunidade de consolidação dos princípios dos SUS de levar integralidade, equidade e descentralização dos cuidados de saúde.
Autor ¹⁰ (2019).	O uso de plantas medicinais, segundo as falas dos participantes, favorece o cuidado de enfermagem sustentável e o desenvolvimento de hortas comunitárias, o que converge na participação cidadã e no empoderamento social. Este aspecto vai ao encontro de um estudo realizado em Madrid, cujos principais resultados indicaram que as hortas comunitárias promovem a corresponsabilidade e a participação, fomentando a gestão de uma pluralidade de saberes, e representam uma forma de reabilitação relacional, uma vez que se cria vínculos entre as pessoas e entre elas e a natureza.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

De acordo com Martins et al.⁹ (2021), em relação aos vínculos e troca de saberes entre profissional e paciente da APS, muitos não explicam seus conhecimentos e saberes sobre as plantas medicinais para os profissionais da equipe de saúde, visto que, isso auxiliaria de forma positiva na decisão dos cuidados de saúde. No entanto, para Rojas¹⁰ (2020), a prática do uso das plantas medicinais manipuladas pelos usuários favorece a participação e criação de hortas comunitárias para todos, além de ser um aspecto que trará vínculos entre a equipe de saúde, os usuários e a natureza.

Os estudos aqui analisados se diferenciam em ambos os aspectos em relação à distribuição temporal e divergem de acordo com o passar dos anos. Sob tal ótica, de certa forma há uma mudança no pensar e saber sobre as práticas da fitoterapia. Contudo, enquanto o lado profissional tenta implementar a fitoterapia na APS junto aos pacientes, estes acabam quebrando esse vínculo, pois não querem participar e não colaboram na troca de saberes.

Quadro 5: Caracterização dos resultados das plantas medicinais e fitoterápicos que mais são citadas pelos enfermeiros da APS para as DCNT'S, Caxias-MA, Brasil, 2023.

Autores/Ano	Plantas medicinais e fitoterápicos mais citadas durante os estudos no contexto da capacitação e habilidades na APS
Autor ⁷ (2021).	Hortelã, Malva, Camomila, Erva-cidreira, Guaco, Babosa, Maracujá, Alecrim, Erva-doce, Mulungu, Arnica, Garra-do-diabo, Amoreira, Gengibre, Goiaba, Mil-folhas, Boldo, Quebra-pedra, Melissa, Cavalinha, Valeriana, Espinheira-Santa, Alcachofra, Erva-de-São-Cristóvão, Bardana, Fel-da-Terra.
Autor ⁵ (2022).	Boldo, Erva Cidreira, Guaco, Passiflora, Valeriana e Ginkgo biloba.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Conforme Zeni, Galvão e Sasse⁷ (2020), as plantas medicinais e fitoterápicos mais citadas foram as mais comuns, do mesmo modo, muitos fitoterápicos foram citados pelos enfermeiros para vários tipos de patologias consideradas de difícil tratamento. Além do mais, evidenciou-se que a maioria dos enfermeiros fez ou faz o uso dessas plantas medicinais e fitoterápicos, bem como é apta a prescrever e indicar o uso para pacientes com doenças crônicas.

Contudo, o estudo do Caboclo et al.⁵ (2022) relata que as plantas medicinais mais citadas pelos profissionais são para fins terapêuticos bem conhecidos, como os calmantes, expectorantes, digestivos e para memória.

Quadro 6: Caracterização dos resultados em relação aos riscos da automedicação usando plantas medicinais e fitoterápicos, Caxias-MA, Brasil, 2023

Autores/Ano	Automedicação, riscos e malefícios
Autor ⁶ (2022).	O uso indiscriminado traz consequências adversas diante da associação ou não do uso de plantas medicinais e medicamentos prescritos. Assim, os profissionais que atuam na prescrição, dispensação e administração de medicamentos devem possuir conhecimento para orientar os usuários quanto ao uso de medicamentos e fitoterápicos. As pessoas costumam pensar que o uso de fitoterápicos não traz riscos pelo fato de serem naturais, o que é um pensamento errôneo, uma vez que seu uso na dose incorreta, da forma incorreta e com associação incorreta pode sim trazer riscos à saúde. Indivíduos como crianças, gestantes ou lactantes, que são mais vulneráveis, devem evitar o consumo de plantas medicinais; em caso de efeitos adversos, o uso deve ser suspenso e o médico consultado. Desta forma, profissionais de saúde devem estar alertas quanto a criação e implementação de um protocolo de atenção à saúde que inclua informações sobre o uso de fitoterápicos. Assim, devido ao aumento crescente da utilização de terapias integrativas e complementares, é necessário que atuantes na saúde estejam aptos para reconhecer efeitos colaterais, interações medicamentosas e praticar as medicinas complementares isoladas ou associadas às medicinas convencionais com segurança, bem como realizar notificações de falhas de qualidade no Sistema de Notificações para a Vigilância Sanitária (Notivisa) e de eventos adversos no Vigimed.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A presença de um profissional capacitado e qualificado sobre a fitoterapia induzirá o crescimento de uma população mais saudável e indivíduos com menos vulnerabilidade a efeitos adversos das medicações alopáticas. Todavia, é imprescindível a criação de protocolos de atendimento que questionem os clientes sobre os quadros de melhora ou piora quanto ao uso da

fitoterapia. Por isso, os profissionais habilitados e seguros de seu conhecimento trazem um trabalho integral, dando valor ao seu currículo e boa visibilidade em sua carreira profissional.⁶

Complementando, o profissional de enfermagem especializado nessa área desenvolve protocolos, informa benefícios e malefícios, evita o uso indiscriminado de plantas medicinais e fitoterápicos, faz questionamentos, orienta sobre qualidade do produto e tempo de validade e pode barrar o uso de algum fitoterápico que esteja interagindo de forma negativa com a medicação convencional, tratando crianças, adolescentes, adultos e idosos.

4 Discussão

Os cursos de capacitação sobre plantas medicinais e fitoterápicos são essenciais para evitar a inseguranças na aplicabilidade dos seus conhecimentos sobre a fitoterapia e reforça que as Práticas Integrativas e Complementares devem ser implantadas nas grades de formação para aflorar o interesse dos enfermeiros em implantar essas práticas dentro das unidades de atenção primária, mesmo que seja para resolver problemas cotidianos.⁷

Em concordância, a temática da fitoterapia dentro das instituições de ensino superior propõe que o primeiro contato com a fitoterapia seja ainda em âmbito de sala de aula, resgatando as fundamentações de capacitação, para que quando os enfermeiros estejam em campo de trabalho estejam habilitados a fazer atendimento ao público, respeitando a individualidade de cada um biopsicossocialmente, sem evitar conhecer as novas práticas de cuidados e suas novas formas de recuperação da saúde.¹⁴

Dessa maneira, ressalta-se que após o curso de capacitação alguns profissionais da enfermagem fizeram o uso de plantas medicinais, mas sentiram medo para indicar ou ensinar algum tipo de chá de alguma planta. Todavia, defende-se que as reuniões e rodas de conversas realizadas semanalmente nas unidades básicas diminuirão a sensação de incapacidade e aumentarão a segurança em prescrever e orientar o uso de alguma planta medicinal ou fitoterápico para algum fim específico.⁸

Conforme menciona o estudo de Gonçalves et al.⁶ (2022), segundo o código de ética de enfermagem o enfermeiro é possuidor de regalias para automatização no desenvolvimento nesse tipo de tratamento. Essa alternativa não necessariamente precisa de prescrição médica e pode-se adicionar como um tipo de intervenção de enfermagem na formulação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Em contraste, Souza et al.¹ (2021) comentam que a fitoterapia e as outras PICs não são tão difundidas e utilizadas pelo enfermeiro; além do

mais, os artigos sobre o conhecimento dos enfermeiros voltados à fitoterapia estão bastante reduzidos nas bases de dados.

A consolidação da fitoterapia e sua prescrição por parte do profissional de enfermagem deve ser formulada pelo Projeto Pedagógico de Curso, dando ênfase ao valor do estudo científico sobre as plantas medicinais, irrigando a ideia de uso e implementação desde a vida acadêmica. Similarmente, as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem devem estar aptas a construir um enfermeiro que possua habilidades e competências éticas que atendam aos critérios de exatidão exigidas pelo SUS. Todavia, o interesse também deve partir da docência de ensino, ofertando ensino imersivo dessa prática terapêutica.¹⁵

O profissional de enfermagem é provido de direitos ao acesso aos conhecimentos e saberes junto à população e há resoluções para sua atuação em prescrever fitoterápicos. Conforme as resoluções 197 de 1997 e 389 de 2011, é respaldado todo o direito a autonomia e prescrição de enfermagem ao uso da fitoterapia. Em contrapartida, quando se pesquisa por trabalhos científicos direcionados à participação da enfermagem nesse contexto, nota-se o desconhecimento e até mesmo a negação dos gestores a apoiar tais regimes.¹⁶

A percepção dos enfermeiros sobre a fitoterapia para as DCNTs é fundamental e importante, já que poderão estar trabalhando de forma a educar esses pacientes, sejam eles cidadãos que vivem em regiões urbanas ou em localidades rurais e não têm condições de se locomover grandes distâncias para consultas periódicas na cidade. Também se deve orientá-los quanto à higienização das partes das plantas a serem utilizadas, perguntar se houve melhoras e efeitos colaterais e adversos no uso de determinada planta, pois algumas precisam de um corpo profissional dotado de conhecimento para informar suas dosagens corretas.¹⁷

Os profissionais da enfermagem são os que mais mantêm vínculo prolongado com a população com DCNTs e, com isso, detêm a visão dos problemas e alterações reais e podem desenvolver planos assistenciais envolvendo as práticas integrativas e complementares, principalmente a fitoterapia. Entretanto, precisam de redes de referência para integralizar a assistência, preconizando o uso das plantas medicinais na APS.¹⁸

O grande problema em aumentar o vínculo e disseminação de conhecimentos e saberes sobre a fitoterapia está na recusa de alguns pacientes a compartilhar seus conhecimentos com o profissional de saúde. O compartilhamento de saberes da população sobre as plantas medicinais eleva as chances de decisão médica voltada para a continuidade do tratamento não convencional, visto como um tratamento com baixíssimos efeitos colaterais.⁹

Sobre a ampliação e universalização da fitoterapia no contexto da enfermagem, a marginalização da fitoterapia ainda continua, mesmo após terem se passado treze anos da

implantação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, mesmo que a sua prática promova experiências inovadoras, acelerando vínculos entre pacientes, profissionais e a própria gestão da empresa de saúde. Sob o mesmo ângulo, promover a fitoterapia na APS é, sobretudo, um trabalho conjunto que requer apoio para sua integralização, nos seus aspectos culturais e epistemológicos.⁴

Dentre as plantas medicinais e fitoterápicos mais citadas pelos enfermeiros estão listados: Camomila, Erva-Cidreira, Alecrim, Hortelã, Malva, Valeriana, Boldo, Quebra-Pedra, Passiflora, Guaco, Maracujá, Amoreira, Babosa, Alcachofra, Erva-de-São-Cristóvão, Gengibre, Ginkgo biloba, Fel-da-Terra, Cavalinha e Erva-doce. Outrossim, com as folhagens das plantas, as flores, sementes, caule e até mesmo algumas raízes podem se fazer garrafadas, chás, sucos, lambedores, e algumas podem ser usadas para colocar por cima de feridas e ajudar no processo de cicatrização.

Logo mais temos a bronquite aguda, as pneumonias e bronquiolites, infecções que integram o trato respiratório de alguns indivíduos, sendo a asma, a rinite alérgica e a doença pulmonar obstrutiva as consideradas mais comuns; de certo, é imenso o número de plantas medicinais que ajudam a reparar as disfunções respiratórias crônicas. Os compostos químicos presentes em algumas plantas, como os glicosídeos cianogênicos, atuam na defesa contra essas infecções e melhoram a percussão do aparelho respiratório, disponibilizando ação broncodilatadora, anti-inflamatória, expectorante, antipirética e analgésica.¹⁹

A fitoterapia, dentre outras práticas integrativas e complementares, deve ser bastante difundida no contexto das pessoas que sofrem de doenças crônicas não transmissíveis. Portanto, em toda e qualquer prática alternativa que promova saúde é de suma importância a participação de um profissional da saúde que seja capacitado, particularizando cada técnica para cada caso, ajudando na qualidade de vida de seu cliente.²⁰

É fundamental a presença de um profissional capacitado a garantir adesão ao tratamento dos pacientes e ao uso dos medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais, a orientar na forma correta de colher, que partes das plantas usar, na dosagem das infusões e na quantidade de vezes a ser ingerido. Portanto, a indevida utilização dessas plantas medicinais pode acarretar sérios riscos, como intoxicações, alergias a alguns compostos e danos em geral. Os efeitos adversos são poucos, mas deve-se atentar à ingestão segura.⁵

A automedicação usando plantas medicinais é perigosa como o uso indiscriminado de medicamentos farmacológicos sem prescrição médica, logo, muitos pacientes sabem dos benefícios das plantas medicinais, mas não sabem dos riscos do uso avulso e sem

acompanhamento multiprofissional. Ademais, muitos pacientes fazem uso das plantas medicinais influenciados pelos parentes, de acordo com suas crenças e culturas.²¹

5 Conclusão

O objetivo do estudo foi alcançado por meio desta revisão da literatura, que permitiu a verificação de 8 artigos científicos e chegou à conclusão de que a escassez do conhecimento sobre a fitoterapia e plantas medicinais por parte dos profissionais de enfermagem é evidente — muitos não sabem como manipular, não prescrevem e também não indicam, sentindo-se despreparados para a aplicabilidade, uma vez que são poucas as instituições de ensino superior que incluem na grade curricular de formação o uso das PICs, como a fitoterapia, para as DCNTs. Verificou-se também pouco interesse em conhecer as práticas da fitoterapia.

Em relação às limitações do estudo, percebeu-se poucos artigos publicados que respondessem ao objetivo da pesquisa, em virtude da falta de interesse em discutir esse tema no contexto profissional da enfermagem. Assim sendo, notou-se artigos insuficientes nos últimos 5 anos, que dificultaram as metas do trabalho, tornando a análise nas bases de dados ainda mais minuciosa, além de ser necessário que se faça mais pesquisas sobre o tema.

Contudo, a efetivação dessa estratégia de uso da fitoterapia para pacientes com DCNTs se torna um fator constitutivo de equidade, totalidade e universalidade, proporcionando ao enfermeiro capacitação e habilidades, visando uma assistência de qualidade, respeitando fatores culturais e crenças por parte de alguns usuários dos serviços de saúde. Sobretudo, é necessária uma afluência mais significativa nos estudos científicos voltados à ligação da fitoterapia com o corpo de enfermagem.

O aprimoramento da fitoterapia dentro da enfermagem trará subsídios à valorização desta, pois é algo a mais que contribuirá para a história da enfermagem, ao resgatar saberes que foram desprezados e que são essenciais para manter o equilíbrio do indivíduo. De maneira análoga, fortalece-se o ato do cuidar dentro da atenção primária.

Referências

1. Souza LT, Azevedo MV, Torres RC, Teles WS, Silva MC, Barros AM et al. Desafios enfrentados por enfermeiros na aplicabilidade da fitoterapia na atenção primária: uma revisão integrativa. *Braz Jour Heal Rev* [Internet]. 2021 [cited 2023 May 15];4(3):11885-99. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30601/pdf> doi: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n3-173>

2. Ribeiro LG, Marcondes D. A interface entre a atenção primária à saúde e práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde: formas de promover as práticas na aps. *APS em Revista* [Internet]. 2021 [cited 2022 Sept 22];3(2):102-9. Available from: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/185/97> doi: <http://dx.doi.org/10.14295/aps.v3i2.185>
3. Bomfim WC. Expectativa de vida com e sem hipertensão arterial e diabetes em adultos brasileiros mais velhos. *Rev. Baiana Saúde Pública* [Internet]. 2022 [cited 2023 June 21];45(2):9-23. Available from: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3460/3000> doi: <http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2021.v45.n2.a3460>
4. Rodrigues ML, Campos CE, Siqueira BA. A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos. *Cad. Ibero Am. Direito Sanit.* [Internet]. 2020 [cited 2023 May 21];9(4):28-50. Available from: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/637/773> doi: <https://doi.org/10.17566/ciads.v9i4.637>
5. Caboclo EK, Santos JB, Sousa AR, Bordin AO, Castro LS, Lisboa HC. Fitoterápicos e plantas medicinais na prática dos profissionais de saúde em unidades de Estratégia Saúde da Família. *Rev. Ciênc. Méd. Biol.* [Internet]. 2022 [cited 2023 May 19];21(2):211-7. UFB. Available from: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/47704/27803> doi: <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v21i2.47704>
6. Gonçalves RN, Gonçalves JR, Buffon MC, Negrelle RR, Rattmann YD. Plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde: riscos, toxicidade e potencial para interação medicamentosa. *Rev. APS* [Internet]. 2022 [cited 2023 May 22];25(1):120-53. Available from: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16611/24826>
7. Zeni AL, Galvão TC, Sasse OR. Capacitação de profissionais na atenção primária em saúde: um caminho para a promoção da fitoterapia. *Rev. Baiana Saúde Pública* [Internet]. 2022 [cited 2023 May 20];45(3):70-91. Available from: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3424/3055> doi: <http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2021.v45.n3.a3424>
8. Galhoto R, Barba FF, Zeni F, Zeni AL. Perspectiva e desafios na inserção da prática plantas medicinais e fitoterápicos no cotidiano da Atenção Primária à Saúde, no município de Gaspar, SC. *Rev. APS* [Internet]. 2021 [cited 2023 May 20];24(4):727-45. Available from: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/28743/24631>
9. Martins PG, Brito RS, Santos PC, Laverde CR, Oliveira NF, Pilger C. Conhecimento popular e utilização das práticas integrativas e complementares na perspectiva das enfermeiras. *J. nurs. Health.* [Internet]. 2021 [cited 2023 May 22];11(2):e2111219495. Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19495/13388> doi: <https://doi.org/10.15210/jonah.v11i2.19495>
10. Rojas LV. Representaciones sobre los cuidados con plantas medicinales en enfermeras de atención primaria en salud. *Index enferm.* [Internet]. 2020 [cited 2023 May 15];28(4). Available from: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962019000300006

11. Soares DP, Coelho AM, Silva LE, Silva RJ, Figueiredo CR, Fernandes MC. Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min. (RECOM)* [Internet]. 2019 [cited 2023 May 20];9:56-80. Available from: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3265>
12. Haraguchi LM, Sañudo A, Rodrigues E, Cervigni H, Carlini EL. Impacto da Capacitação de Profissionais da Rede Pública de Saúde de São Paulo na Prática da Fitoterapia. *Rev. bras. educ. méd.* [Internet], 2020 [cited 2023 May 19];44(1):1-44. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/LhQmyY5gvq6rPct9bdfqzMP/?format=pdf&lang=pt> doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190190>
13. Barros MI, Pinto IC. Fitoterapia na estratégia de Saúde da Família: uma revisão à luz do papel do enfermeiro. *Rev. Bras. Gest. Ambient. Sustentabilidade* [Internet]. 2021 [cited 2023 May 17];8(20):1283-93. Available from: <http://www.ecogestaobrasil.net/style/download.php?f=v08n20a02.pdf> doi: [http://dx.doi.org/10.21438/rbgas\(2021\)082002](http://dx.doi.org/10.21438/rbgas(2021)082002)
14. Souza ND, Fonseca HM, Madalena LJ. A importância da formação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso de fitoterápicos e plantas medicinais: uma revisão sistemática. *Revista Multidebates* [Internet]. 2020 [cited 2023 May 20];4(6):270-82. Available from: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/326/282>
15. Rodrigues DC, Pezuk JA. A inserção do ensino de fitoterapia como práticas integrativas e complementares na formação de enfermeiros: uma revisão integrativa sobre a atuação do docente. *Ensino Saúde Ambiente* [Internet]. 2022 [cited 2023 May 16];14(2):739-47. Available from: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/43445/31298> doi: <https://doi.org/10.22409/resa2021.v14i2.a43445>
16. Nascimento AT, Veroneze EK, Pereira L, Garcia CD, Gomes JA, Petenuci DL. O papel do enfermeiro no uso da fitoterapia como prática complementar na atenção primária em saúde (APS): uma revisão bibliográfica. *Rev. Terra & Cult.* [Internet]. 2021 [cited 2023 May 21];37(especial):11-21. Available from: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2350/1766>
17. Sousa ÁA, Santos AK, Rocha FD. Plantas medicinais em enfermagem: os saberes populares e o conhecimento científico. *Extensão em Debate* [Internet]. 2019 [cited 2023 May 21];3(1):48-67. Available from: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/8674/6396>
18. Bezerra PR, Silva EC, Lima EA. Conhecimento dos enfermeiros sobre as práticas integrativas e complementares. *Res., Soc. Dev.* [Internet]. 2022 [cited 2023 May 20];11(12):e498111234805. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34805/29310> doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34805>
19. Oliveira MC, Cruz CK, Rocha GM, Brito MG, Oliveira GA. Toxicidade e atividade antibacteriana de plantas medicinais utilizadas no tratamento de doenças respiratórias: revisão integrativa. *Res., Soc. Dev.* [Internet]. 2020 [cited 2023 May 20];9(9):e244997169. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7169/6388> doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7169>

20. Silva LM, Belfort MG. A aplicabilidade das PICs na assistência de enfermagem em pacientes com doença crônica: revisão integrativa. *Arq. Cienc. Saude UNIPAR* [Internet]. 2023 [cited 2023 Nov 16];27(5):2161-74. Available from: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9745/4676> doi: <http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-004>
21. Mendonça RC, Caldeira FI, Gasque KC, Ribeiro J Filho. Conhecimento popular e automedicação com plantas medicinais em gestantes de um município do Nordeste brasileiro. *Rev. Saúde Pública Paraná* [Internet]. 2022 [cited 2023 May 20];5(3):1-23. Available from: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/685/273> doi: <http://dx.doi.org/10.32811/25954482-2022v5n3.685>